

Ota da Sessão Extraordinária do dia 5 de  
Abril de 1.957. Dos cinco dias de Abril do anno  
de mil novecentos e cinquenta e sete. Na sala  
das sessões da Câmara Municipal de Nipocã  
Comarca de Monte Apraxinel, Estado de  
São Paulo, as vinte horas, presentes o senhor  
Presidente Vereador Charles Ferrari, e os senhores  
Vereadores Adeline Couca, primeiros secretários,  
Joaquim Luiz da Silva, Francisco Ribeiro  
Rosals, Felismino Pereira Neto, Jose Alves Fer-  
reira Neto, Augusto Filho, Jaime Rodrigues de Lima  
e Honrado numero legal, pelo ~~os~~ mesmo senhor Pre-  
sidente foi declarada aberta a sessão. Ordenou o  
senhor Presidente que se prosedesse a leitura  
da Ota da Sessão Extraordinária do dia quinze  
de janeiro de 1.957, quando usou a palavra o no-  
bre Vereador Joaquim Luiz da Silva pedindo obser-  
vancia regimental, quanto as leituras das Otas  
pelo ~~senhor~~ <sup>1º</sup> Presidente secretario, que explicando  
o senhor Presidente, ordenou a continuação da mes-

que terminada, e a discussão, protestou contra a mesma, pedindo a sua impugnação, e nome Vereador Joaquim Luiz da Silva, que a seguir falou pela ata e Sr. Vereador Odolino Corrêa, pedindo uma retificação na mesma, para que no lugar aonde se lê: o projeto de L.E. foi levado a votação, sendo aprovado por quatro (4) votos contra um (1) em primeira discussão lea-se apenas, foi concedida a licença, que seguindo o orador contrariou os pontos de vista do orador anterior, sobre a impugnação da ata, que aceita a retificação, e sem mais discussão, e sem digo foi dada como aprovada. O seguir passou-se a leitura da da ata da sessão Extraordinária do dia 16 de janeiro de 1954, que terminada e a, discussão, usou a palavra o nome Vereador Joaquim Luiz da Silva, para acusar anormalidade a respeito, dos suplentes que tem ocupado cadeiras nesta casa sem a devida legalidade, que explicou o Sr. Presidente citando o exemplo da licença solicitada pelo nome Vereador Doacipe Bergano mais que este já e tinha despachado como serviço interno na secretaria desta casa, que sem mais discussão foi dada como aprovada a citada ata. Passando-se a leitura da Ata Extraordinária do dia 12 de março deste ano, que a discussão usou a palavra o nome Vereador Joaquim Luiz da Silva para condenar tal afirmação em ata, dizendo que não ofendera e seus colegas, e que desgracia que o desmentisse, quando a essa altura pediu as palavras o Sr. Vereador Odolino Corrêa, quando protestou o orador anterior digo anterior de que era o detentor da palavra e so por aparts sócia

toda, poderia ser respondido, oferecendo a parte  
 e não acatando, o Vereador citado que prosseguiu  
 e iradas disse que reputava esta Casa mais que  
 o altar de Nossa Senhora, mais que não pode  
 aceitar o atraso do Sr. Presidente, pois quando che-  
 gava a mesa já eram oito horas e quinze  
 minutos, quando a essa <sup>altura</sup> interveio o Sr. Presidente  
 dizendo que iria a plenaria para se manifestar,  
 respeito, solicitando ao Sr. primeiro secretário, que  
 assumisse a cadeira presidencial de acordo com  
 a ordem Regimental que isto fizesse, usou a palavra  
 e mesmo dizendo que, o atraso do Presidente  
 não em nada prejudica as mesmas, porque  
 a ordem legal ordena e estabelece os seus suces-  
 sores, e que assim não era motivo para  
 tanto, quando dirigiu a Sr. Presidente por  
 que se requeresse uma prerogação do  
 Expediente, porque ~~de~~ contrário estava prete-  
 ci terminasse, que, requerido pelo Vereador  
 com a palavra, e a votação, foi aprovada com  
 6x uma, uma prerogação de 15 minutos. Que  
 continuando, disse que apelara até para a  
 nome do seu Bem Pai, e que não fora atendi-  
 do, quando a essa altura houve ~~traco~~ <sup>de</sup> palavras  
 confusas e drásticas, alegando o Vereador João  
 Luiz da Silva que a mesma disse, que  
 obrigada era pai de arretrato. A seguir pas-  
 sou-se a leitura da ata da Sessão Extraordinária  
 do dia 16 de Janeiro de 1917, que terminada a  
 dita discussão, usou a palavra o nobre Vereador  
 Joaquim Luiz da Silva, para acusar a anomalia  
 lidade, a respeito dos suplentes. Quando respondeu o nobre  
 Vereador Charles Ferraz, que não tinha dito tais palavras.

Quando respondeu o nobre Vereador Charles Ferraz  
que não tinha dito tais palavras, mais se algum  
Vereador a tivesse scitado que affirmasse, quando  
foi apartado pelo collega Jaime Rodrigues, a sinta  
afirmando (que não o dissera, pois que o mesmo  
era) digo que o mesmo de facto o dissera.  
Seguinte o Orador affirmando que não o disse-  
ra, pois que o mesmo era da mesma banca-  
da; quando a esta altura interiu o Sr. Presidente  
para lhenhar ao Vereador com o seu tempo est-  
ava esgotado que com breves palavras deu-  
po. terminadas <sup>na sspriquo</sup> corrido e para reassumir  
digo reassumir a cadeira. presidencial, que  
isto feito, e sem mais discussão foi a ata apro-  
vada. Posseguinte os trabalhos passaram-se a  
leitura do Expediente que constou do seguinte  
1º) Officio de autoria do nobre Vereador du-  
plente digo José Dutiz, renunciado ao cargo de  
Vice Presidente a mesa legislativa desta ca-  
sa que siente o plenario teve despacho  
arquivar-se. 2º) Officio de autoria do nobre  
Vereador duplente João Roberto Gotardo, solici-  
tando licença pelo prazo de trinta dias  
para tratar de assunto particular que a-  
nte o plenario teve despacho concedido, e  
que se achando presente o seu sucessor  
legal o nobre Vereador duplente Sr. Duval  
Dubnizio de Souza, designou o Sr. Presidente  
dos Sr. Vereadores para que o introduzisse  
no recinto, a fim de que o mesmo fosse  
comprovado; que isto feito, prestou o mesmo  
o juramento de proxe, sendo empossado pelo  
Sr. Presidente. 3º) Officio de autoria do chefe

X

de Executiva, solicitando insinuação de imposto, para a sede<sup>da</sup> Marianos desta cidade anexo planta da mesma, ciente a plenária, teve despacho a Comissão de Economia e Finanças 42) Projeto de lei de autoria do chefe da Executiva conforme transcrita. (copiar projeto) que deliberada, teve despacho a Comissão de Economia e Finanças. Terminado o tempo de trabalho destinado a leitura do Expediente, explicou o Sr. presidente que a presente sessão extraordinária iria com o fim principal, de solicitar ao plenário, para que apreciasse o procedimento do nobre Vereador Joaquim Luiz da Silveira, última sessão realizada quando este a obstruiu por desobediência a Câmara conforme o que constava em ata da mesma. e que assim sendo franquira a palavra aos Srs. Pares para explanação do assunto, quando pediu a palavra o nobre Vereador Felismino Pereira Neto, para requerer a coisa, que se oficiona a Comissão de Redação Legislativa e Justiça, a fim de que esta elabore um relatório e oferecesse parecer a respeito. Pediu a palavra o nobre Vereador Joaquim Luiz da Silveira, para falar sobre o exposto, quando disse o Sr. Presidente, que estava em discussão o requerimento, do nobre Vereador Felismino Pereira Neto. e que só poderia falar pelo requerimento. Protestou o Sr. Vereador Joaquim Luiz da Silveira não sendo atendido pelo Sr. Presidente, que do qual real resultou trocar

de palavras insultuosas, provocando confusão  
quando levando o Sr. Presidente a desistir por de  
minutos para serenar os ânimos. Que esgotado  
o tempo, feita a chamada, havendo número  
legal, foi reaberta a sessão. Vendo a palavra  
o Sr. Vereador Odélio Côrrea favorável ao re-  
querimento em questão, e tendo considerações a  
respeito, a Comissão encarregada de tal assun-  
to, e que sem mais interessado pela pala-  
vra, foi levado o requerimento a votação sendo  
aprovado, passando a explicar o Sr. Presidente  
que tão depressa, a Comissão de Redação e  
Legislação e Justiça, apresentasse o relatório,  
ele convocaria uma sessão Extraordi-  
nária para discutí-lo e votá-lo. Que sem  
mais a tratar encerrou a sessão às vinte  
e uma horas e quinze dias cincoenta e  
nove minutos, que para tudo constar se lavrou  
a presente ata, que depois de lida e dis-  
cutida e aprovada, seja assinada.

Abílio Ferraz  
Odélio Côrrea